



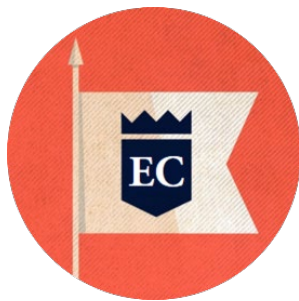
C. H. Spurgeon



Em Memória
de Cristo



Sermão Nº 2



O Estandarte de Cristo
Editora

Conselho editorial: Pr. Fernando Angelim
Pr. Jorge Rodríguez
Pr. Josué Meninel
Pr. Marcus Paixão

Editor: Pr. William Teixeira

Os Sermões de C.H. Spurgeon
Sermão N^o2: Em Memória de Cristo

Copyright © 2022 Editora O Estandarte de Cristo | Francisco Morato, SP, Brasil

1^a Edição em português: 2022.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora O Estandarte de Cristo.
Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

Salvo indicação em contrário e leves modificações, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011
Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Tradução: Camila Rebeca Teixeira
Revisão de Tradução: William Teixeira
Revisão Ortográfica: Stephanie Bicalho
Capista: Kaiky Reis e William Teixeira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S772e	Spurgeon, C. H. (Charles Haddon), 1834-1892. A Em memória de Cristo [livro eletrônico]: sermão 2 / C. H. Spurgeon; tradução Camila Rebeca. – Francisco Morato, SP, 2023. (Sermões de C. H. Spurgeon; v. 2). Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Título original: <i>The Remembrance of Christ</i> ISBN 978-65-01-07840-3 1. Spurgeon, C. H. (Charles Haddon), 1834-1892 – Sermões. 2. Homilética. I. Título.
-------	---

CDD 251



APOIA.se

Seja um Apoiador da Editora *O Estandarte de Cristo*

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.

A editora O Estandarte de Cristo nasceu em 2013 como um ministério online de traduções cujo objetivo é glorificar a Deus através da publicação de autores bíblicos fiéis. Em 2018, a editora foi formalizada e passamos a publicar também livros físicos. De lá para cá, já publicamos centenas de eBooks e dezenas de livros em formato físico.

Embora sejamos indescritivelmente gratos a nosso Deus por tudo que ele nos concedeu fazer até aqui, temos convicção de que há muitíssimo mais a ser feito, mas precisamos da sua ajuda para irmos mais longe e aumentar a produtividade, atuação e alcance de nosso trabalho.

Portanto, decidimos criar uma campanha de financiamento coletivo para que as pessoas que já conhecem o nosso trabalho, se identificam com a nossa fé & causa, e querem nos apoiar nessa missão, possam fazer isso através de doações mensais. Em troca, reconheceremos nossos apoiadores como forma de gratidão, bem como disponibilizaremos recompensas que sejam abençoadoras e edificantes. Acesse nossa campanha e confira: <https://apoia.se/oestandartedecristo>. Contamos com o seu apoio.

Esta publicação foi realizada com o apoio das seguintes pessoas:

- Acyr Godoy Doueidar
- Amanda Maria Vieira Ramalho
- Anderson José Pereira
- Arli Eler Junior
- Bruno Ferreira Ribas
- Douglas Hiago da Costa Menezes
- Elivando Carvalho de Mesquita
- Fabiano Prado Lima
- Fábio de Araújo Oliveira
- Idalina Assis Lopes
- Jean Carlo Lima de Matos
- Jean Lenon de Souza
- João Carlos Ferreira Felix
- João Marcos Salgado de Moraes
- Joilson Martins Santana
- Josué Meninel
- Julio Cesar Correa
- Madson Gonçalves da Silva
- Mateus da Silva Santos
- Marina Tanamura
- Nathalia Alves de Moraes
- Paulo Júnior
- Paulo Lima de Moraes
- Sérgio Nogueira Fiuza
- Tiago Rodrigues Gonçalves
- Valeria Lopes Sena Silva
- Vaneide Pereira da Silva Braga
- Victor Hugo de S.V.S.R. Pereira
- Vlademir Fernandes de Oliveira Júnior
- Wandrypollian Aguiar Lima

E das seguintes instituições:



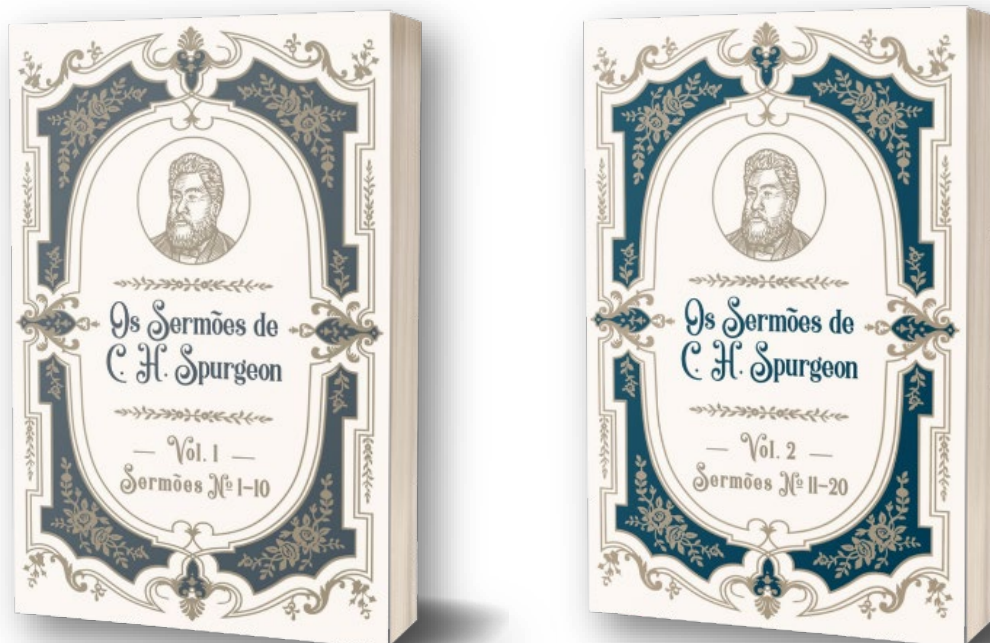
IGREJA BATISTA
REFORMADA
DE FRANCISCO MORATO

Igreja Batista Reformada de
Francisco Morato-SP



Igreja Batista Shekinah
Manaus-AM

Adquira os sermões de C.H. Spurgeon na versão impressa:



Encontra os sermões de C.H. Spurgeon que já publicamos
na versão eBook, na Amazon:

- Sermão 01 • [A Imutabilidade de Deus](#)
- Sermão 02 • [Em Memória de Cristo](#)
- Sermão 03 • [O Pecado da Incredulidade](#)
- Sermão 04 • [A Personalidade do Espírito Santo](#)
- Sermão 05 • [O Consolador](#)
- Sermão 06 • [Doce Consolo para Santos Fracos](#)
- Sermões 07-8 • [Cristo Crucificado](#)
- Sermão 09 • [Liberdade Espiritual](#)
- Sermão 10 • [O Sacerdócio Real dos Santos](#)
- Sermão 11 • [O Cristo do Povo](#)

- Sermão 12 • [O Sono Especial do Amado](#)
- Sermão 13 • [Consolação Proporcional ao Sofrimento Espiritual](#)
- Sermão 14 • [A Vitória da Fé](#)
- Sermão 15 • [A Bíblia](#)
- Sermão 16 • [Primeira Oração de Paulo](#)
- Sermão 17 • [José é Atacado Pelos Arqueiros](#)
- Sermão 18 • [O Túmulo de Jesus](#)
- Sermão 19 • [A Canção da Morte de Davi](#)
- Sermão 20 • [A Mente Carnal é Inimizade Contra Deus](#)

Sumário

Sermão N° 2 | Em Memória de Cristo

I. O glorioso e precioso objeto da memória	7
II. Os benefícios de uma lembrança amorosa sobre Cristo	14
III. Uma doce ajuda à memória.....	19
IV. Uma ordem amável	21
<i>Os Sermões de Charles Haddon Spurgeon</i>	25



Os Sermões de C.H. Spurgeon

Em Memória de Cristo

(Sermão N° 2)

Sermão pregado na noite do dia do Senhor, 7 de janeiro de 1855.

Por C.H. Spurgeon, na New Park Street Chapel, em Southward.

“Fazei isto em memória de mim.”

(1 Coríntios 11:24)

Parece, então, que os cristãos podem esquecer de Cristo. O texto implica a possibilidade de esquecimento daquele a quem a gratidão e a afeição deveriam constrangê-los a lembrar. Não haveria necessidade dessa exortação amorosa, se não houvesse uma suposição receosa de que nossas lembranças poderiam se revelar traiçoeiras e nossa memória superficial em seu caráter ou inconstante em sua natureza. Essa não é uma suposição vã, antes, infelizmente, ela é muito bem confirmada em

nossa experiência, e não como uma possibilidade, mas como um fato lamentável. À primeira vista, isso parece ser um crime grosseiro demais para ser imputado a homens convertidos. Parece quase impossível que aqueles que foram redimidos pelo sangue do Cordeiro venham a se esquecer do seu Redentor, que aqueles que foram amados com um amor infinito pelo eterno Filho de Deus venham a esquecê-lo. Embora isso seja surpreendente aos ouvidos, infelizmente é muito óbvio aos olhos para que possamos nos permitir negar esse fato. Esquecer aquele que não nos esqueceu! Esquecer aquele que derramou o seu sangue por nossos pecados! Esquecer aquele que nos amou até a morte! Isso é possível? Sim, não somente é possível, mas nossa consciência confessa que essa é uma culpa muito triste que pesa sobre todos nós, a saber, que podemos nos lembrar de tudo, exceto de Cristo. Aquele que deveria ser o rei dos nossos corações é justamente aquele a quem somos mais inclinados a esquecer.

Naquele lugar onde imaginávamos que a memória se estabeleceria e que a desatenção seria um intruso desconhecido, esse é o local profanado pelos pés do esquecimento e pela rara presença da memória. Apelo para a consciência de todos os cristãos aqui quando digo: Você pode negar a verdade do que eu afirmo? Você já não percebeu a si mesmo esquecido de Jesus? Alguma criatura rouba o seu coração e você fica indiferente em relação àquele em quem sua afeição deveria estar depositada. Alguns negócios terrenos absorvem a sua atenção quando você deveria estar olhando fixamente para a cruz. É a mesmice incessante do mundo e o barulho constante da terra que distraem a alma de Cristo. Ah, meus amigos, infelizmente não é verdade que podemos nos lembrar de tudo exceto de Cristo e que nos esquecemos mais facilmente de quem devemos nos lembrar? Embora a memória seja capaz de preservar uma erva daninha envenenada, ela permite que a Rosa de Sarom venha a murchar.

A causa disso é muito clara e reside em um ou dois fatos. Esquecemos de Cristo porque a corrupção e a morte permanecem até mesmo em pessoas regeneradas, como realmente somos. Nós o esquecemos porque carregamos conosco o velho Adão do pecado e da morte. Se fôssemos somente novas criaturas, jamais esqueceríamos o nome daquele que amamos. Se fôssemos seres plenamente regenerados, nos assentariamos e meditaríamos sobre tudo o que nosso Salvador fez e sofreu, em tudo o que ele é bem como em tudo o que ele prometeu realizar de modo tão glorioso e então jamais as nossas afeições vagueantes se desviariam, mas estariam centradas, pregadas e fixadas eternamente em um só objeto; nós contemplaríamos continuamente a morte e os sofrimentos do nosso Senhor.

Porém, infelizmente, temos um verme e uma peste em nosso coração, ele é como uma fornalha de luxúrias, imaginações vis e paixões intensas e malignas, o qual, como uma fonte de água venenosa, faz brotar continuamente fluxos de impurezas. Eu tenho um coração, conhecido por Deus, que eu gostaria de poder arrancar do corpo e atirar a uma distância infinita; uma alma que é uma gaiola de aves impuras, um antro de criaturas odiosas, onde os dragões assombram e as corujas se reúnem, onde toda besta maligna habita; um coração vil demais para comparar com algo semelhante: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto” (Jeremias 17:9, NAA). Essa é a razão pela qual eu me esqueço de Cristo.

Entretanto, essa não é a única causa, suspeito que também haja outro motivo. Esquecemos de Cristo porque há muitas outras coisas ao nosso redor que atraem a nossa atenção. Você diz: “Mas tais coisas não deveriam fazer isso, pois embora estejam ao nosso redor, são como nada em comparação com Jesus Cristo. Embora estejam muito próximas de nossos corações, o que elas são quando comparadas com Cristo?”. Contudo, vocês sabem, caros amigos, que a proximidade de um objeto pode exercer um poder de atração muito grande? O sol é muito maior do que a lua, mas a lua tem

uma influência maior sobre as marés do oceano do que o sol, simplesmente porque está mais próxima da Terra e possui um poder de atração maior. Assim também, percebo que um pequeno verme da terra exerce mais efeito sobre a minha alma do que o glorioso Cristo no céu; um punhado de terra dourada, um sopro de notoriedade, o barulho de um aplauso, um negócio próspero, a minha casa e o meu lar chegam a me afetar mais do que todas as glórias do mundo superior, e até mesmo mais do que a própria visão beatífica, simplesmente porque a terra está perto e o céu está longe.

Como será feliz o dia em que serei carregado nas asas dos anjos para morar eternamente perto do meu Senhor, quando me deleitarei sob o sol do seu sorriso e me perderei no brilho inefável da sua face encantadora. Vimos a causa do esquecimento, então nos envergonhemos por isso; nos entristecemos por negligenciarmos tanto o nosso Senhor e agora obedeçamos à sua palavra: “Fazei isto em memória de mim”, na esperança de que os seus sons solenes possam afastar o demônio da ingratidão vil.

Em primeiro lugar, falaremos sobre o objeto bendito da memória; em segundo lugar, sobre os benefícios a serem derivados da lembrança dessa pessoa; em terceiro lugar, sobre a graciosa ajuda à nossa memória: “Fazei isto em memória de mim”; e, em quarto lugar, sobre a ordem amável: “Fazei isto em memória de mim”. Que o Espírito Santo abra os meus lábios e os seus corações para que possamos receber bênçãos.

I. Primeiro, falaremos sobre o glorioso e precioso objeto da memória: “Fazei isto em memória de mim”.

Os cristãos têm muitos tesouros para guardar na memória. Eles devem se lembrar de sua eleição: “Escolhidos por Deus antes da fundação do mundo” (Efésios 1:4). Eles devem atentar para sua origem, que eles foram tirados do lamaçal e removidos do abismo terrível. Eles devem se lembrar

do seu chamado eficaz, pois foram chamados por Deus e resgatados pelo poder do Espírito Santo. Eles deveriam se lembrar dos seus livramentos especiais e de tudo o que foi feito por eles e de todas as misericórdias que já foram concedidas a eles. Mas há alguém que eles devem guardar em suas almas com os seus perfumes mais preciosos, alguém que, acima de todos os outros dons de Deus, merece ser lembrado perpetuamente. Digo *alguém*, pois não me refiro a um ato, mas a uma pessoa cujo retrato eu gostaria de emoldurar em ouro e pendurar na sala de estar da alma. Eu gostaria que vocês fossem estudantes sinceros de todas as obras do Messias vencedor. Eu gostaria que vocês conhecessem a vida do nosso Amado. Mas não esqueçam de sua pessoa, pois o texto diz: “Fazei isto em memória de mim”. A pessoa gloriosa de Cristo deve ser o objeto da nossa lembrança. É a sua imagem que deve ser entesourada em cada templo do Espírito Santo.

Mas alguns dirão:

Como podemos nos lembrar da pessoa de Cristo, se nunca o vimos? Não podemos dizer qual era a forma específica do seu rosto. Cremos que o seu rosto seja mais belo do que o de qualquer outro homem — apesar da dor e do sofrimento mais intenso — mas como não o vimos, não podemos nos lembrar dele. Nunca vimos os seus pés enquanto eles percorriam as peregrinações da sua misericórdia; nunca vimos as suas mãos enquanto ele as estendia cheias de bondade; não podemos nos lembrar da maravilhosa entonação da sua voz enquanto, em uma eloquência maior do que a dos serafins, ele impressionava a multidão e cativava os seus ouvidos; não podemos imaginar o sorriso doce que sempre esteve em seus lábios e nem aquele terrível franzir de sua testa enquanto ele pronunciava os anátemas contra os fariseus; não conseguimos lembrar dele em seus sofrimentos e agonias, pois nunca o vimos.

Bem, amados, suponho que é verdade que não se lembram da aparência visível, pois vocês não eram nascidos, mas vocês não sabem que o próprio apóstolo disse que embora tivesse conhecido Cristo segundo a carne, já não o conhecia desse modo?¹ A aparência natural, a raça, a descendência, a pobreza, a roupa humilde, não eram nada na estima do apóstolo em relação ao seu Senhor glorificado. Portanto, embora vocês não o conheçam segundo a carne, podem conhecê-lo segundo o espírito e, assim, podem se lembrar de Jesus tanto quanto Pedro, Paulo, João, Tiago ou qualquer um daqueles que foram favorecidos por terem podido seguir os seus passos, caminhar ao lado dele ou reclinarem as suas cabeças sobre o seu peito. A memória aniquila a distância, ultrapassa o tempo e então consegue contemplar o Senhor, ainda que ele esteja exaltado na glória.

Dediquemos cinco minutos para lembrar de Jesus. Lembremo-nos dele em seu batismo, quando desceu às águas da Jordânia e uma voz foi ouvida: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mateus 3:17). Vejam-no saindo do rio! Certamente, a água deve ter ruborizado ao perceber que seu Deus havia entrado nela. Ele passou um momento debaixo das águas, a fim de consagrar o túmulo batismal, no qual aqueles que estão mortos com Cristo são sepultados com ele. Lembremo-nos dele no deserto, para onde ele foi diretamente após a sua imersão.

Tenho pensado muitas vezes naquela cena no deserto, quando Cristo cansado e desgastado se assentou, talvez sobre as grandes raízes de alguma árvore antiga. Ele jejuou por quarenta dias, então teve fome e quando, na extremidade de sua fraqueza, foi tentado pelo Diabo. Talvez o maligno tivesse disfarçado a sua aparência demoníaca na forma de algum peregrino idoso e ao pegar uma pedra, disse:

¹ Nota de tradução: 2 Coríntios 5:16: “Assim que daqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne, e, ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo agora já não o conhecemos deste modo”.

— Peregrino, se você é o Filho de Deus ordena que esta pedra se transforme em pão.

Parece que consigo ver o seu sorriso astuto e olhar malicioso enquanto segurava a pedra e dizia:

— Se — que blasfemo “se”! — Se tu és o Filho de Deus, ordena que esta pedra se transforme em uma refeição para nós, pois ambos temos fome e este será um ato de misericórdia. Você pode fazer isso facilmente e esta pedra será como o pão do céu, então nos alimentaremos dela e seremos amigos para sempre.

Mas Jesus respondeu, e quão docemente ele falou:

— Nem só de pão viverá o homem.

Como Cristo lutou maravilhosamente contra o tentador! Nunca houve uma batalha como essa. Foi um duelo acirrado, quando o leão do abismo e o poderoso leão da tribo de Judá se enfrentaram. Que visão espantosa! Os anjos ficaram de pé para contemplar o espetáculo, assim como os homens de antigamente se sentavam para ver os combates de guerreiros famosos. Ali Satanás reuniu as suas forças; Apoliom concentrou todo o seu poder satânico para que, naquele embate gigantesca, ele pudesse derrotar o descendente da mulher. Mas Jesus era um adversário grande demais para ele. Em meio ao combate, Cristo desferiu um golpe mortal e saiu mais do que vencedor.

Cordeiro de Deus, eu me lembrarei das suas lutas no deserto, quando eu combater contra Satanás. Quando eu enfrentar o Diabo, que é como um leão a rugir, olharei para aquele que o venceu de uma vez por todas e feriu a cabeça do dragão com seus golpes poderosos.

Além disso, peço que se lembrem dele em todas as suas tentações diárias e provações constantes. Lembrem-se que ele lutou durante toda a sua

vida. Que grande tragédia foi a morte de Cristo! E como foi a sua vida? Começou com um cântico e terminou com um brado: “Está consumado” (João 19:30). Começou numa manjedoura e terminou numa cruz; mas quão triste foi o intervalo entre elas! Ele sofreu uma perseguição terrível, quando então os seus amigos o abandonaram e os seus inimigos desdenharam dele enquanto; quando ele passava pelas ruas e era caluniado e atacado devido à inveja; quando blasfemaram dele dizendo que ele tinha demônio e estava louco, que ele era um beberrão; e quando a sua alma justa era afligida pelas condutas ímpias dos pecadores.

Filho de Deus, devo me lembrar do senhor; não posso deixar de lembrar-me da sua pessoa quando penso naqueles anos de labor e aflições que viveu por minha causa.

Mas vocês conhecem o meu tema preferido, o lugar onde sempre consigo me lembrar mais de Cristo. É um jardim escuro e cheio de oliveiras. Eu gostaria de ser eloquente o suficiente para levá-los até lá. Ah, se o Espírito Santo apenas nos conduzisse e nos fizesse descer pelas montanhas de Jerusalém, para que pudéssemos ver as correntes do ribeiro de Cedrom, pelo qual o próprio rei passou; ali vocês veriam as oliveiras. Possivelmente, aos pés de uma das árvores, estariam dormindo os três discípulos e mais adiante vejo gotas de sangue. Espere, minha alma; você vê aquelas gotas de sangue? Observe-as; não são o sangue de feridas, são o sangue de um homem cujo corpo ainda não foi machucado. Minha alma pode imaginar quando ele se ajoelhou em agonia e suor — suor porque ele lutou com Deus — suor porque ele agonizou diante do seu Pai. “Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice” (Mateus 26:3). Ó Getsêmani, as suas sombras são profundamente solenes para a minha alma. E aquelas gotas de sangue certamente são o clímax da miséria e o último dos atos poderosos daquele sacrifício maravilhoso. O amor pode ir mais fundo do que isso? Será que ele

pode se rebaixar a maiores atos de misericórdia. Ah, se eu fosse eloquente, eu daria uma língua a cada gota de sangue que caiu ali, a fim de que os seus corações se levantassem em motim contra a sua apatia e frieza e então fallassem com lembrança sincera e ardente de Jesus.

Mas eu os levarei para outro lugar, onde vocês ainda verão o “Homem de Dores”. Eu os levarei a Pilatos e deixarei que vocês o vejam a suportar as zombarias dos soldados cruéis e os golpes dos punhos cerrados; a vergonha; as cuspidas, o arrancar dos cabelos e as bofetadas cruéis. Ah!, você não consegue imaginar o Rei dos Mártires, despido de suas vestes e exposto ao olhar de homens semelhantes ao maligno? Você não vê a coroa sobre sua fronte, cada espinho agindo como uma pequena lança e ferindo a sua cabeça? Você não percebe os ombros lacerados e os ossos brancos aparecendo através da carne sangrando? Filho do homem, eu o vejo flagelado e ferido com varas e chicotes, como posso deixar de me lembrar de você daqui em diante? Minha memória seria mais traiçoeira do que Pilatos se eu não exclamasse “ecce homo”, eis o homem.

Agora, termine a cena angustiante com uma visão do Calvário. Pense nas mãos perfuradas e no lado ensanguentado; pense no sol escaldante e depois em toda a escuridão; lembre-se do calor ardente e da sede pavorosa; pense no grito de morte: “Está consumado” e nos gemidos que foram o seu prelúdio. É disso que devemos nos lembrar. Nunca nos esqueçamos de Cristo. Rogo a vocês, por amor de Jesus, dê a ele o principal lugar em suas lembranças. Não deixem a pérola de grande valor cair de suas mãos descuidadas no oceano sombrio do esquecimento.

No entanto, não posso deixar de dizer uma coisa antes de deixar esse ponto: Há alguns de vocês que podem aceitar muito bem o que eu disse, porque já o leram com frequência e já o ouviram antes. Contudo, não con-

seguem se lembrar espiritualmente de nada sobre Cristo, pois ele nunca se manifestou a vocês e não podemos nos lembrar daquilo que jamais conhecemos. Graças a Deus, não me refiro a todos vocês, pois neste lugar há um bom remanescente de acordo com a eleição da graça e eu me dirijo a eles. Talvez eu pudesse falar a eles sobre algum velho celeiro, sebe ou casa de campo; ou se vocês vivem em Londres, sobre algum sótão ou alguma rua ou beco escuro, onde se encontraram com Cristo pela primeira vez; ou sobre alguma capela na qual entraram e então puderam dizer: “Graças a Deus, posso me lembrar do lugar onde Jesus encontrou comigo pela primeira vez, falou em sussurros de amor à minha alma e me disse que ele havia me comprado”.

*“Você ainda lembra do lugar
Onde Jesus o encontrou”?*

Sim, eu lembro. E gostaria de erguer algum monumento no lugar onde Jesus falou pela primeira vez à minha alma e se manifestou para mim. Mas ele já se revelou a você mais de uma vez, não é verdade? E pode se lembrar de dezenas de lugares onde o Senhor apareceu a você, dizendo: “Com amor eterno o amei”. Se nem todos vocês podem se lembrar de coisas semelhantes a essas, há alguns de vocês que podem. E estou certo de que esses me entenderão quando eu digo: “Venham e façam isso em memória de Cristo”, em memória de todas as suas visitas amorosas, de suas palavras doces e afetuosas, de seus sorrisos conquistadores e de tudo o que ele disse e comunicou às suas almas. Se possível, lembrem-se de todas essas coisas que a memória pode reunir como o poderoso conjunto da graça. “Bendize, ó minha alma, ao Senhor”. “Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios” (Salmos 103:2).

II. Após ter falado sobre o objeto bendito da nossa memória, falaremos agora sobre os benefícios de uma amorosa lembrança de Cristo.

O amor nunca diz: “*Cui bono?*”, que benefício há? O amor nunca pergunta que benefício ele terá a partir dele mesmo. O amor, por sua própria natureza, é desinteressado. Ele ama pelo bem da criatura; ele ama e não pede nada em troca. O cristão não precisa de argumentos para fazê-lo amar a Cristo, assim como uma mãe não precisa de argumentos para fazê-la amar o seu filho. Ela o ama porque faz parte da sua natureza amá-lo. Aquele que nasceu de novo precisa amar a Cristo, ela não pode deixar de fazê-lo. Quem pode resistir aos encantos incomparáveis de Jesus Cristo? Ele é o mais belo entre dez mil, o mais adorável de dez mil amores. Quem pode se recusar a adorar o príncipe da perfeição, o reflexo da beleza, o majestoso Filho de Deus? Entretanto, ainda pode ser útil que meditemos sobre os benefícios de lembrar de Cristo, pois eles não são poucos nem pequenos.

Em primeiro lugar, a lembrança de Jesus tenderá a lhe dar esperança quando você sentir o fardo dos seus pecados. Observe algumas pessoas aqui. Lá vem uma pobre criatura. Olhe para ele! Ele negligenciou a si mesmo, e neste último mês parece que mal comeu o seu pão de cada dia. Qual é o seu problema? Ele diz:

Ah! Tenho estado sob um sentimento de culpa; tenho lamentado repetidamente, pois temo que jamais possa ser perdoado. Uma vez pensei que eu fosse uma pessoa boa, mas tenho lido a Bíblia e então percebi que o meu coração é “mais enganoso do que todas as coisas e desesperadamente corrupto” (Cf. Jeremias 17:9). Tenho tentado reforma a mim mesmo, mas quanto mais tento, mais me afundo no lamaçal, certamente não há esperança para mim. Sinto que não mereço misericórdia; sinto que Deus me destruirá, pois ele declarou: “A alma que pecar,

essa morrerá” (Ezequiel 18:4), eu deverei morrer, maldito seja eu, pois sei que quebrei a lei de Deus.

Como você consolará um homem assim? Que palavras amigáveis você poderá dizer para lhe dar paz? Eu sei! Eu direi a ele que existe alguém que fez uma expiação completa; se crer nele, você será salvo para sempre. Lembre-se dele, pobre criatura prestes a perecer e sem esperança e então você cantará de alegria e felicidade. Veja, o homem crê e em exultação exclama: “Vinde, e ouvi, todos os que temeis a Deus, e eu contarei o que ele tem feito à minha alma” (Salmos 66:16).

*“Proclamem aos pecadores,
Que fui liberto do inferno de dores.”*

Aleluia! Deus apagou os meus pecados como uma nuvem espessa! Esse é um benefício de nos lembrarmos de Cristo. Isso nos dá esperança quando estamos sob um senso do pecado, pois essa lembrança nos diz que ainda há misericórdia.

Falarei sobre outro tipo de pessoa. E o que ele diz?

Não aguento mais. Tenho sido perseguido e maltratado, porque amo Cristo. Tenho sido ridicularizado, zombado e desprezado. Tento suportar, mas realmente não consigo mais. Até mesmo um verme se voltará contra você, se pisar nele. A minha paciência está findando; estou numa situação tão difícil que não adianta me aconselhar a ser paciente, pois já não consigo. Os meus inimigos estão me difamando e eu não sei o que fazer.

O que devemos dizer a esse pobre homem? Como podemos encorajá-lo a ser paciente? O que devemos pregar para ele? Você já ouviu o que ele tem a dizer sobre si mesmo. Como devemos consolá-lo enquanto ele enfrenta essa grande provação? Se viermos a sofrer essa mesma provação, o

que desejaremos que algum amigo nos diga? Devemos dizer a ele que outras pessoas já suportaram algo semelhante? Ele dirá: “Todos vocês são consoladores que só aumentam o meu sofrimento” (Jó 16:2, NAA). Não, eu lhe direi:

Irmão, você tem sido perseguido; mas lembre-se das palavras de Jesus Cristo, ele nos disse: “Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós” (Mateus 5:12). Meu irmão! Pense naquele que enquanto morria, orava por seus assassinos, e dizia: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34). Tudo o que você tem que suportar é como nada comparado com os seus sofrimentos intensos. Tenha coragem, combata como um homem e nunca desfaleça. Não se permita perder a paciência, tome a sua cruz diariamente e siga a Cristo, que esse seja o seu lema e que isso fique sempre diante de seus olhos.

Agora, diante dessas palavras, ouça o que o homem dirá. Ele lhe dirá imediatamente: “Bem-vinda, perseguição. Bem-vinda, vergonha”. A vergonha por causa de Jesus será a minha honra, e o desprezo por causa dele será a minha maior glória.

*“Eu carrego seu nome por amor,
Considero perda, o que seria favor
Toda minha vergonha desprezarei,
Minha glória em sua cruz pregarei.”*

Ainda há um outro efeito de lembrar de Cristo. Tal memória tende a nos dar paciência em momento de perseguição. Esse é um cinturão para cingirmos os lombos, a fim de que a nossa fé persevere até o fim.

Caros amigos, eu ocuparia demais o seu tempo se eu falasse sobre os diversos benefícios. Assim, apenas falarei brevemente sobre mais uma ou

duas bênçãos. Isso nos fortalecerá quando formos tentados. Acredito que todo homem terá o momento de enfrentar uma tentação terrível. Nunca houve um navio que navegasse sempre sobre as profundezas do mar poderoso e que não teve que lutar contra uma tempestade. Ali está o pobre barquinho, balançado para cima e para baixo sobre as ondas agitadas. Veja como ele é atirado de uma onda para a outra, para cima e para baixo. Os ventos riem e o desprezam. O velho oceano sacode o navio de um lado para o outro. Como os marinheiros gritam de medo! Você sabe como acalmar o mar? Sim. Uma palavra poderosa pode aquietá-lo. Venha Jesus! Que o pobre coração se lembre de Jesus, então o navio navegará com estabilidade, pois Cristo tem o controle do leme. Os ventos não soprarão mais, pois Cristo lhes mandará calar suas bocas poderosas para que não perturbem mais o seu filho.

Não há nada que lhe possa dar força em momentos de tentação e ajudá-lo a resistir à tempestade, como o nome de Jesus Cristo, o Filho encarnado de Deus. Que conforto o nome de Cristo lhe dará em um leito de enfermidade! Isso lhe ajudará a ser paciente diante dos que lhe rodeiam e a suportar os sofrimentos que precisa suportar. Assim será e você terá mais esperança na doença do que na saúde e encontrará uma doçura abençoada na amargura do fel. Por meio de suas aflições, em vez de sentir o vinagre em sua boca, você encontrará mel e doçura no meio de toda a provação e dificuldade que Deus colocar sobre você, pois Jesus “dá salmos durante a noite”.

Para concluir o que tenho dito sobre os benefícios de lembrar de Cristo, você sabe onde obterá o benefício supremo? Você sabe o lugar sobre o qual você mais se alegrará em pensar? Eu mostrarei. Silêncio! Silêncio! Você está subindo as escadas para um quarto solitário. As cortinas estão fechadas. Alguém está chorando ali. As crianças estão ao redor da cama, e amigos estão

presentes. Você aquele homem deitado? É você mesmo. Olhe para ele, os olhos dele são os seus olhos, as mãos dele são as suas mãos. É você! Em breve você estará ali. Você é aquele homem. Você o vê? É um retrato seu. São os seus olhos que logo serão fechados pela morte e as suas mãos ficarão rígidas e sem movimento; os seus lábios ficarão secos e só poderão provar gotas de água. Aquelas são as suas palavras que lentamente sairão de seus lábios moribundos.

Será que você será capaz de se lembrar de Cristo ali? Se você não sabe dizer, eu o imaginarei. Continuei contemplando aquele homem em sua cama; veja os seus olhos. Seus amigos estão todos alarmados; eles perguntam o que ele vê. Ele reprime a emoção e diz que não está conseguindo ver nada. Eles sabem que há algo diante dos seus olhos. Ele começa de novo. “Bom Deus! O que é isso que eu vejo, o que é isso?”. Ele suspira. A alma se vai. O corpo está lá. O que ele viu? Ele viu um trono flamejante de julgamento; viu Deus sobre ele, com o seu cetro viu livros abertos; viu o trono de Deus e viu um mensageiro com uma espada desembainhada, pronto a golpeá-lo e abatê-lo. Homem! Esse será você em breve! Esse é o seu próprio retrato. Olhe para ele! Você estará ali em alguns anos ou dias.

Mas se você puder se lembrar de Cristo, sabe o que acontecerá? Você sorrirá em meio às suas aflições. Permita-me imaginar um homem assim. Colocam travesseiros em suas costas; ele se senta na cama, pega a mão da sua esposa amada e diz: “Adeus! Não chore por mim; o bom Deus enxugará todas as lágrimas de todos os olhos”. Ele se dirige aos que o rodeiam: “Preparem-se para encontrar o seu Deus e sigam-me para a terra da felicidade”. Ele já pôs a sua casa em ordem. Tudo está feito. Contemplem-no, como o bom e velho Jacó apoiado em seu cajado, prestes a partir. Vejam como os seus olhos brilham; ele está satisfeito. Alguns se reúnem para ouvir o que ele tem a dizer; ele sussurra: “Vitória!”. E com um pouco mais de força, ele

grita: “Vitória!”. E finalmente, em seu último suspiro: “Vitória por meio daquele que nos amou!”. Esse é um dos grandes benefícios de se lembrar de Cristo: Ser capaz de se encontrar com a morte com uma postura abençoada.

III. Chegamos agora à terceira porção da nossa meditação: Uma doce ajuda à memória.

Nas escolas, costumamos usar certos livros que contém “exercícios de memorização”. Com certeza eles me deixaram mais confuso do que me ajudaram. A sua utilidade era equivalente à de um feixe de bastões que deveria ser levado por um viajante: é verdade que ele poderia usá-los em algum momento, mas a maioria jamais seria usada. Porém, o nosso Salvador é mais sábio do que todos os nossos professores e as nossas memórias a respeito dele são ajudas verdadeiras e reais para a memória. As suas lembranças de amor possuem uma linguagem inconfundível que ternamente ganham a nossa atenção.

Contemple todo o mistério da sagrada eucaristia. O pão e o vinho que são emblemas vivos do corpo e do sangue de Jesus. O poder de exercitar a memória consiste no apelo feito aos sentidos. Aqui o olho, a mão e a boca cooperam em um trabalho alegre. O pão é saboreado, e isso exercita o sentido do paladar, que é um dos mais poderosos. O vinho é saboreado, o ato é palpável. Sabemos que estamos bebendo e, assim, os sentidos, que normalmente são obstáculos à alma, tornam-se asas para elevar a mente em contemplação.

Além disso, grande parte da influência dessa ordenança é encontrada em sua simplicidade. Como a cerimônia é lindamente simples: o pão é partido e o vinho, derramado. Não há como chamar aquela coisa de cálice, outra coisa de patena e aquela outra de hóstia. Aqui não há nada que sobrecarregue a memória, aqui está o simples pão e vinho. Não deve ter memória nenhuma aquele que não se lembra de que comeu pão e bebeu vinho.

Observe também a poderosa solenidade desses sinais e como eles são ricos de significado. O pão é partido, assim o seu Salvador foi partido. O pão deve ser comido, assim como sua carne que é verdadeiro alimento. O vinho derramado é o suco da uva que foi pisada, assim o seu Salvador foi esmagado sob o pé da justiça divina e o sangue dele é o vinho mais doce. O vinho alegra o coração, e o sangue de Jesus faz o mesmo. O vinho fortalece e revigora, e o mesmo é feito pelo sangue do sacrifício poderoso.

Ah, façam desse pão e desse vinho uma ajuda doce e abençoada, para que as suas almas lembrem daquele querido Homem que uma vez morreu no Calvário. Como uma ovelhinha, agora vocês devem comer o pão do seu Mestre e beber do seu cálice. Lembrem da mão que lhes alimenta.

Mas antes que possam se lembrar de Cristo, você deve pedir a ajuda do Espírito Santo. Eu creio que deve haver uma preparação antes da ceia do Senhor. Não acredito na preparação da *Sra. Muito Boa*, que passou uma semana se preparando e depois de descobrir que não era o domingo da ceia, disse que tinha perdido toda a semana. Não acredito nesse tipo de preparação, mas acredito em uma preparação santa para a ceia do Senhor. Quando em um sábado é possível passarmos uma hora em meditação silenciosa sobre Cristo e sua paixão e quando, especialmente na tarde do domingo, podemos nos assentar em devoção e contemplá-lo, então essas coisas se tornam realidades, e não zombarias, como são para alguns.

Temo muito que alguns de vocês bebam o vinho sem, contudo, pensarem no sangue de Cristo. Que hipócritas vis são quando agem assim. Prestem atenção: “Aquele que come e bebe indignamente”, come e bebe o quê? “Condenação”. Essa é uma linguagem clara, pense no que você está fazendo! Não aja de forma descuidada. De todas as coisas santas da terra, esta é a mais solene.

Ouvimos falar de alguns homens que vivem em bandos, tiram sangue dos seus braços e o bebem; isso é muito horrível, mas ao mesmo tempo

muito solene. Aqui bebemos o sangue das veias de Cristo e bebemos a partir do fluxo que jorrou do seu próprio coração amoroso. Isso não é algo solene? Alguém deveria brincar com isso? Ir à igreja e considerar isso como uma ninharia? Vir aqui e se unir a nós para conseguir benefícios de caridade? Fora com isso! Essa é uma blasfêmia terrível contra o Deus Todo-Poderoso e entre os condenados no inferno. Aqueles que ousaram escarnecer assim dessa santa ordenança de Deus estarão entre os mais amaldiçoados. Essa é a memória de Cristo. “Fazei isto em memória de mim”. Se vocês não podem fazê-lo em memória de Cristo, eu lhes suplico, se amam as suas almas, não o façam de modo algum. Ah!, homens e mulheres regenerados, não entre no pátio dos sacerdotes, para que o Deus de Israel não se ressinta dessa intrusão.

IV. Para concluir, uma ordem amável: “Fazei isso em memória de mim”.

A quem se aplica esta ordem: “Fazei isto”? É importante responder à pergunta: A quem isso se destina? “A vocês que depositam a sua confiança em mim, fazei isto em memória de mim”. Bem, agora vocês devem supor que Cristo está falando com vocês neste momento, ele diz:

— Fazei isto em memória de mim.

Cristo vigia à porta. Alguns de vocês vão para casa, e Cristo diz:

— Eu disse: “Fazei isto em memória de mim”.

Alguns de vocês agem como espectadores. Cristo senta-se com vocês e lhes diz:

— Eu pensei ter dito: “Fazei isto em memória de mim”.

— Senhor, eu sei o que disse.

— Você me ama então?

— Sim, eu amo; o Senhor sabe que eu o amo.

— Mas, eu digo, venha, coma desse pão, beba desse vinho.

— Eu não quero fazer isso, Senhor. Se eu me unisse àquela igreja, teria que ser batizado e tenho medo de pegar um resfriado, além disso tenho vergonha de ser observado pelas outras pessoas quando eu tiver que ir adiante da igreja, pois acho que elas fariam algumas perguntas que eu não conseguiria responder.

— O quê? — Cristo diz — é assim que você me ama? Essa é toda afeição que você tem pelo seu Senhor? Quanta frieza para comigo, seu Salvador. Se eu o não tivesse amado mais do que isso, você estaria no inferno. Se essa fosse toda a minha afeição, eu não teria morrido por você. Um grande amor suporta grandes agonias. Essa é toda a sua gratidão para comigo?

Alguns de vocês não ficam envergonhados? Não dizem em seus corações: “Realmente isso é errado”? Cristo diz: “Fazei isto em memória de mim”, e vocês não se envergonham de ficarem tão aquém disso? Eu faço um convite a todos os que amam Jesus: venham a esta mesa. Eu suplico, não privem a si mesmos desse privilégio, não recusem se unirem à igreja. Se vocês ainda vivem em uma negligência pecaminosa dessa ordenança, permitam-me lembrar-lhes que Cristo disse: “Porque, qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua glória, e na do Pai” (Lucas 9:26). Soldado da cruz, não ajam como covardes!

E para não os conduzir a nenhum erro, preciso apenas acrescentar uma coisa e então concluirei. Quando eu falo sobre vocês tomarem a ordenança da ceia do Senhor, não imaginem que eu suponho, por um momento, que haja algo salvífico nela. Alguns dizem que a ordenança do batismo não é essencial, assim como a ordenança da ceia do Senhor não é, no que diz respeito à salvação. Ser salvo comendo um pedaço de pão? Que absurdo! Ser

salvo bebendo um pouco de vinho? Ora, é ilógico demais para o bom senso admitir qualquer discussão sobre isso. Você sabe que é o sangue de Jesus Cristo, o mérito das suas agonias, somente o que ele obteve através de seus sofrimentos é que pode nos salvar. Confie nele, lance a si mesmo sobre ele totalmente e você será salvo.

Pobre pecador quebrantado, você ouviu sobre o caminho da salvação? Se eu o encontrar no mundo vindouro, talvez me diga: “Passei uma noite ouvindo-o, senhor, e você nunca me falou sobre o caminho para o céu”. Bem, você deve ouvir sobre isso. Creia no Senhor Jesus Cristo, confie na justiça dele e você será salvo da vingança da lei ou do poder do inferno. Mas confie em suas próprias obras e você estará perdido tão certamente quanto está vivo agora.

Agora, ó sempre glorioso Filho de Deus, nos aproximamos da sua mesa para nos banquetearmos da sua graça. Faça com que cada um de nós, confiando em teu Espírito, exclame com as palavras de um dos seus próprios poetas:

*“De suas dores, seu sofrer,
De seu amor por mim;
Enquanto aqui viver
Eu me lembrarei, sim.*

*Quando emudecer o lábio meu,
A mente e a memória chegarem ao fim,
Jesus, quando vier o reino seu,
Lembra-te de mim.”²*

² Nota de tradução: Trecho do hino, “*According to Thy Gracious Word*”, de James Montgomery (1771-1854). Tradução livre.

Sola Scriptura!

Sola Gratia!

Sola Fide!

Solus Christus!

Soli Deo Gloria!

Os Sermões de

Charles Haddon Spurgeon

Spurgeon foi o maior pregador do cristianismo de todos os tempos. Seus sermões nos revelam que ele tinha a boca de ouro, como Crisóstomo, e a pena de ouro, como Agostinho; bem como a firmeza bíblica e coragem dos reformadores e a piedade e zelo dos puritanos, dos quais é o mais célebre herdeiro.

Charles Haddon Spurgeon nasceu em Essex, Inglaterra, em 19 de junho de 1834, como o primogênito de 16 irmãos, filho de John Spurgeon e sua esposa, Eliza Jarvis. Foi salvo de seus pecados por Jesus Cristo em algum momento entre 1850 e 1851. Em janeiro de 1852, tornou-se pastor da Igreja Batista de Waterbeach, ao norte de Cambridge. Então, sua fama como pregador espalhou-se rapidamente.

Em dezembro de 1853, foi convidado a pregar na Capela de New Park Street, a maior igreja batista localizada ao sul de Londres e que viria a ser o Tabernáculo Metropolitano. Em abril de 1854, foi eleito pastor dessa igreja, ofício que ocupou até o final de sua vida terrena, quando partiu para estar com o Senhor, em 31 de janeiro de 1892, aos 57 anos.

Além de seu exemplo de vida santa e de suas realizações, umas impressionantes, outras incomparáveis (1 Coríntios 15:10); um dos maiores legados do Príncipe dos Pregadores são os seus sermões. Nos sermões de Spurgeon, encontramos uma feliz união de verdade e piedade, beleza e bondade, luz e calor e, sobretudo, encontramos Jesus Cristo!

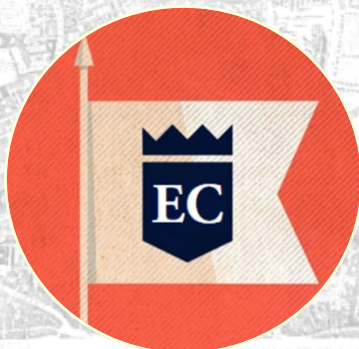
Outro fato notável é que Charles Spurgeon foi um daqueles pouquíssimos, como João Calvino, cuja obra pode ser justamente chamada de *grande* tanto em quantidade quanto em qualidade. Apenas para se ter uma noção, ele escreveu cerca de 150 livros e mais de 3.500 sermões!

Entretanto, uma produção literária tão inestimavelmente preciosa permanece desconhecida em sua maior parte. Diante disso, pela graça de Deus, desejamos remediar aos poucos essa triste situação. Conhecemos Spurgeon em 2012, logo depois nos dedicamos à tradução de algumas dezenas de seus sermões, os quais foram publicados pela internet, como textos e eBooks.

Agora, finalmente, começamos a realizar um de nossos sonhos mais antigos: a publicação sequencial dos sermões de nosso pregador favorito. Já temos muitos sermões sequenciais traduzidos, Sermão 1, Sermão 2 etc. Se Deus quiser, as publicações dos sermões acontecerão regularmente. Após serem publicados separadamente, os sermões serão reunidos e publicados em volumes de 10 sermões sequenciais.

Como Jonathan Edwards, estamos resolutos, pela graça de Deus, a prosseguir com essa grande obra, para a glória de Deus e o benefício de seu amado povo actual, a igreja.

William Teixeira
3 de outubro de 2022



A editora *O Estandarte de Cristo* nasceu em 2013 com o propósito de publicar traduções de autores bíblicos fiéis, para a glória de Deus. Fizemos as primeiras publicações no dia 2 de dezembro de 2013 (publicação de 4 eBooks). De lá para cá já são mais de 10 anos e centenas de traduções de autores bíblicos fiéis, sobre diversos temas da fé cristã.

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.